

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS PRODUTORES DE LEITE DO PROJETO DE ASSENTAMENTO MARINGÁ NO MUNICÍPIO DE ARAGUATINS-TO

Nortton Balby Pereira Araújo¹, Suelen dos Santos Brito², Fredson Leal de Castro Carvalho³, Luiz Felipe Pereira Mendes⁴, Roberta de Freitas Souza Lobo⁵

¹Discentes de graduação em Agronomia – IFTO - *Campus* Araguatins. e-mail: <nortton_b@hotmail.com>; ²Mestra em ciência animal tropical – SENAR - polo Araguatins. e-mail:<suelenbrito.zoo@gmail.com>; ³Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Agroenergia – UFT - *Campus* Universitário de Palmas. Bolsista da CAPES. e-mail: <fredson_tecnicoagro@hotmail.com>; ⁴Discentes de graduação em Agronomia – IFTO - *Campus* Araguatins. e-mail: <felipevidamendes@gmail.com>; ⁵Doutora em Agronomia – IFTO - *Campus* Araguatins. e-mail: <robertafreitas@ifto.edu.br>

Resumo: A cadeia produtiva do leite está entre as áreas mais importantes do agronegócio brasileiro, principalmente devido à sua diversidade e abrangência. Objetivou-se neste trabalho fazer a caracterização do perfil dos produtores de leite do projeto de assentamento Maringá no município de Araguatins - TO. A pesquisa foi dividida em duas etapas, a primeira consistiu em fazer a visita às propriedades rurais do Assentamento para coleta de dados sob a forma de questionário e a segunda etapa, foi destinada para a tabulação e interpretação e discussão dos dados. As visitas ocorreram entre 22 a 30 de junho de 2017. Neste estudo foi utilizada pesquisa de amostragem probabilística, que consistiu em selecionar aleatoriamente a amostra de 26 produtores que residem no local, totalizando uma amostra de 30,95% em relação ao número total de famílias do assentamento. Observou-se que a baixa escolaridade dos entrevistados é um dos fatores limitantes do desenvolvimento rural e econômico da região em estudo. Porém a falta de estudo da maioria dos entrevistados não afeta o interesse de alguns em buscar conhecimento que são bastante disponibilizados na região por instituições públicas e privados anualmente com cursos de capacitação voltados para agricultores familiares no município de Araguatins. Em relação ao sexo e idade dos produtores, há um domínio do sexo masculino, e que estão com idade acima dos 50 anos. Em relação a renda dos produtores está diretamente ligada a necessidade de desenvolver atividades secundárias.

Palavras-chave: Agronegócio, bovinocultura leiteira, diagnóstico.

1 INTRODUÇÃO

A produção familiar está entre as principais atividades econômicas de muitas regiões do nosso país, no que tange a empregabilidade e renda. Por isso é preciso assegurar-lhes acesso fácil ao crédito, condições e recursos tecnológicos para os seus sistemas produtivos, bem como garantias de comercialização da sua produção agrícola (LIMA; WILKINSON apud NAZZARI et al., 2010).

Entre as atividades desenvolvidas por agricultores familiares, há um destaque para a pecuária leiteira, sendo uma das mais importantes atividades desenvolvidas, estando presente em 36% dos estabelecimentos classificados como de economia familiar e responderem por 52% do Valor Bruto da produção (GUANZIROLI et al., 2000).

Nas regiões Sul e Centro-Oeste são as que mais trabalham com a produção de leite, presente em 61% dos estabelecimentos das duas regiões, já na região Sudeste é aproximadamente 44% das propriedades trabalham com o leite, nas regiões Norte e Nordeste esse valor é menor, quando comparado com outras regiões brasileiras, cerca de 24% (GUANZIROLI et al., 2000).

No que se refere ao panorama do estado, o Tocantins encontra-se sendo o terceiro maior produtor de leite bovino da região Norte, produzindo uma média de 280 milhões de litros de leite

bovino por ano (SEAGRO, 2017), tendo ainda um grande potencial para expandir esta marca com qualidade produtiva.

A produção leiteira no estado do Tocantins ainda é baixa, apresentando índices técnicos, zootécnicos e de rentabilidade aquém dos preconizados (MELO et al., 2010). Sendo este o motivo para os laticínios (indústrias que produzem derivados do leite) estarem trabalhando hoje com a metade de sua capacidade (SEAGRO, 2017).

Por apresentar população predominantemente rural, do município de Araguatins, do Estado Tocantins, tem, desta forma, a agropecuária como a principais atividades econômica da região, onde a pecuária leiteira tem destaque na microrregião. Esta região caracteriza-se, em sua maioria, por pequenos produtores, onde predomina a criação de bovinos mestiços (Europeu X Zebuino), em sistema extensivo de produção (MELO et al., 2010).

O município de Araguatins conta com um plantel de efetivo de aproximadamente 110.960 bovinos, sendo um 6.500 de vacas ordenhadas (IBGE, 2006).

Contudo, a cadeia produtiva do leite está entre as atividades mais importantes do agronegócio brasileiro, principalmente devido à sua diversidade e abrangência e diante desse panorama, objetivou-se com o presente trabalho conhecer e caracterizar o perfil dos produtores de leite do P.A Maringá em Araguatins – TO, tendo em vista que este assentamento se mostra bastante atuante na atividade leiteira da região.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Importância da Bovinocultura Leiteira

No agronegócio do Leite e seus derivados exercem um papel relevante no suprimento de alimentos e na geração de emprego e renda para a população. O leite está entre os seis primeiros produtos mais importantes da agropecuária brasileira (CARVALHO et al., 2002). O Brasil é o quinto maior produtor mundial de leite, com uma produção de 33,3 bilhões de litros/ano. Os principais produtores são os Estados de Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Goiás e Santa Catarina (SENAR, 2015).

Porém, os sistemas de produção de leite no país são considerados de baixa rentabilidade para o produtor rural. Mesmo estando entre os maiores produtores mundiais, a pecuária brasileira não pode ser considerada de modo geral como especializada, isso é atribuído à grande heterogeneidade de sistemas de produção (BANCO DO BRASIL, 2010).

Isto é baseada em produções altamente tecnificadas e produções extrativistas, com baixo nível tecnológico e baixa produtividade. Neste cenário, 90% dos produtores são considerados pequenos, com baixo volume de produção diária, baixa produtividade por animal e pouco uso de tecnologias e

apenas 2,3% das propriedades leiteiras são consideradas especializadas e atuam de forma eficiente (BANCO DO BRASIL, 2010).

2.2 Estabelecimentos Leiteiros no Tocantins

No que se refere às características dos sistemas de produção de leite no Tocantins, E essas propriedades têm em média 34 hectares (sendo 38% das propriedades se encontram entre 21 e 40 hectares), são utilizados para a pecuária leiteira 28 hectares em média do total das áreas das propriedades rurais (SEBRAE, 2013).

Quanto ao gerenciamento da propriedade, em 56,4 % do total não é realizada prática de gerenciamento; 43,6 % dos respondentes disseram que realizam algum tipo de controle, como através de anotações de custos e receitas, porém poucos utilizam algum meio digital ou programa próprio para isto (ENGERS et al., 2016).

Em relação a dados de produção, em propriedade onde há um controle da produção, em média 7,96 vacas permanecem em lactação, enquanto 6,86 vacas não, gerando um total médio de rebanho de vacas de produção de 14,82 cabeças. As vacas em lactação representam 53,71% deste total, podendo-se inferir sobre os resultados do diagnóstico um baixo desempenho reprodutivo do rebanho (SEBRAE, 2013).

3 METODOLOGIA/MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho foi realizado no projeto de assentamento Maringá que foi criado no ano de 1998 e apresenta atualmente 84 famílias assentadas, em uma área de aproximadamente 3.279,7274 hectares (INCRA, 2017).

A pesquisa foi dividida em duas etapas, a primeira consiste em fazer a visita às propriedades rurais do Assentamento que ocorreram entre 22 a 30 de junho de 2017 para coleta de dados e a segunda foi destinada para a tabulação e interpretação. A tabulação de dados foi auxiliada com a utilização do programa Microsoft Excel 2016, transformando-os em gráficos e tabelas.

No levantamento dos dados adotou-se como método a pesquisa direta, realizada com os produtores na propriedade, por meio de questionários elaborados de forma clara e fácil de interpretação. Algumas perguntas foram discursivas, permitindo respostas com suas próprias palavras. Buscou-se abordar temas envolvendo a área social e econômica como: dados pessoais do respondente (proprietário) faixa etária; escolaridade; e informações sobre a propriedade, como técnicas de produção; produção; renda da atividade.

Neste estudo foi utilizada pesquisa de amostragem probabilística, que consiste em selecionar aleatoriamente a amostra, para que as informações disponíveis sejam representativas da população. A

amostragem realizada foi de 26 produtores que residem no local, totalizando uma amostra de 30,95% em relação ao número total de famílias do assentamento.

Foi feita análise descritiva e comparativa, por sugerir características úteis para interpretação de resultados. Houve a transformação dos dados para: porcentagem (%); médias; e também feito cálculo de diferença percentual.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da pesquisa estão descritos abaixo e foram separados em resultados relativos à caracterização dos produtores e caracterização da atividade desenvolvida.

4.1 Caracterização do Produtor

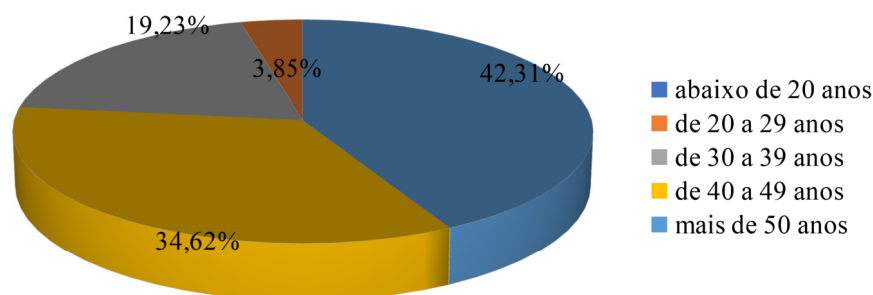
- **Sexo; Idade; Grau de Escolaridade e Tempo de Trabalho.**

Pode-se constatar que a uma há um predomínio do sexo masculino (65,38%) em relação ao feminino, chegando a uma diferença de 30,62%. No que se refere a idade dos proprietários (figura 1) de imóvel rural, podemos notar que há uma predominância de produtores que estão com idade acima dos 50 anos (42,31%).

Esses resultados condizem com Froehlich et al. (2011), onde em seu trabalho, analisou o comportamento dos processos de masculinização e envelhecimento da população rural de 27 municípios do COREDE Central/RS em diferentes faixas etárias no período de 1996 a 2007. Evidenciou que verifica que a masculinização rural aumenta entre a população adulta em faixas etárias de 25-59 e mais de 60 anos.

Também podemos observar esse mesmo fato em SEBRAE (2013), em relação à faixa etária, a idade média do produtor é de 45 anos, porém a maioria dos produtores pesquisados (46%) tem idade superior a 50 anos, 19% tem entre 45 e 49 anos e 26% possui idade inferior a 40 anos.

Figura 1- Idade do produtor.

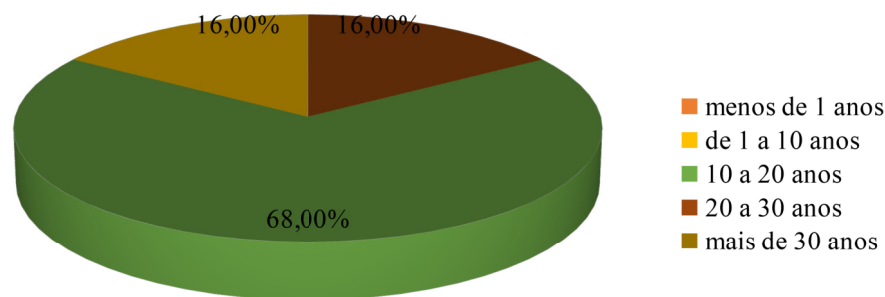


Fonte: elaborado pelos autores.

Quando foram questionados sobre o período que residiam e/ou trabalhavam na propriedade rural ou trabalham a terra, com 68% responderam que vivem entre 10 a 20 anos. Não houve resposta para as opções “menos de 1 ano” e “mais de 30 anos”. Nas opções “de 1 a 10 anos” e “20 a 30 anos” então empatados com 16% (figura 2).

Quanto ao tempo do trabalho no meio rural os resultados apontaram que os mesmos trabalham a mais de 15 anos, representando 84% dos entrevistados. Apesar da idade do produtor rural na maioria ser acima de 50 anos de idade, a idade do trabalhador está entre 26 e 60 anos (SEBRAE, 2013).

Figura 2 - Tempo de trabalho na propriedade rural.



Fonte: elaborado pelos autores.

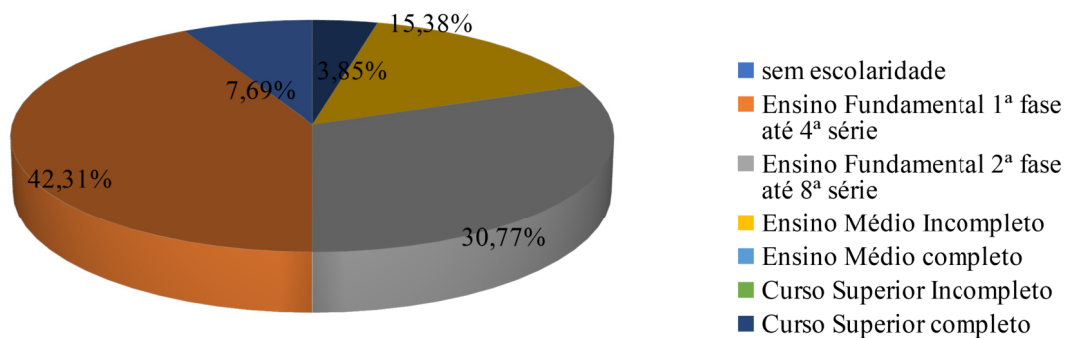
As famílias entrevistadas no P.A Maringá apresentaram um déficit em termos de escolaridade, onde foi constatado que apenas 3,85% dos entrevistados possuem formação superior; 73,08% têm até o ensino fundamental e em uma situação mais preocupante, na qual 3,85% nem se quer tiveram acesso ao ensino básico de educação ou não frequentou, pode ser este um fator importante no baixo desenvolvimento humano regional (figura 3)

A falta de escolaridade dificulta o uso e introdução de tecnologias, e o controle de receitas e despesas da propriedade e da produção dos agricultores entrevistados, fazendo com que os mesmos não adotem nenhum tipo de sistemas de gestão. Uma vez que, praticamente não usa nenhum tipo de planilha de anotações de gastos, o que gera um desconhecimento no faturamento mensal da família.

Esse resultado vai de encontro a realidade da agricultura familiar, como diagnosticado por Lima, Araújo e Oliveira (2017), Sendo que essa realidade se deve pelo fato de que os esforços para a

alfabetização de adultos são recentes e crianças tendem a abandonar a escola devido à falta dessas instituições de ensino para continuar os estudos após o primário, assim como sua distância aos locais de moradia, atrelado a falta de transporte ou seu tempo até as escolas.

Gráfico 3 - Nível de escolaridade



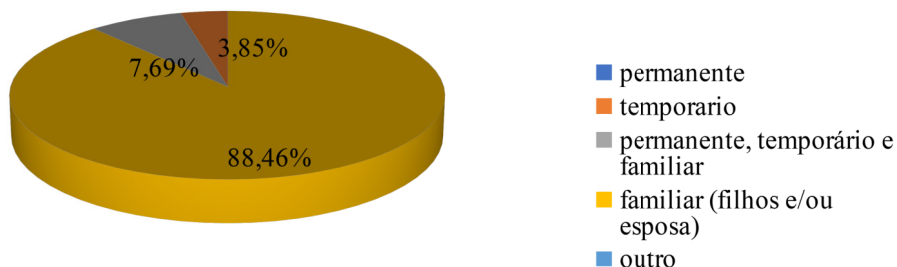
Fonte: elaborado pelos autores.

Na pergunta sobre a mão-de-obra utilizada na propriedade (figura 4), há uma diferença significativa entre a mão-de-obra familiar e as demais, com uma diferença de 76,92% quando comparado ao somatório dos demais, evidenciando o papel da família no meio rural.

Ao comparamos esse valor com dados oficiais, notamos que o mesmo fica muito próximo. Pois observa-se que a agricultura com mão de obra familiar está representando 84,4% dos estabelecimentos rurais brasileiro (IBGE, 2006).

A explicação para o baixo uso de outros tipos de vínculo trabalhístico, se dar em função da falta de recursos, ou ainda, apenas a necessidade de se utilizar um serviço pontual, como a contratação de um operador de maquinário agrícola, manutenção e/ou reparos de máquinas, equipamentos e benfeitorias. Estes, geralmente, ocorrem em épocas sazonais.

Figura 4 - Mão-de-obra utilizada na propriedade rural.



Fonte: elaborado pelos autores.

A opção de mão-de-obra permanente refere-se a todos os salários e encargos trabalhistas de funcionários contratados de forma permanente e destinados a toda e qualquer atividade vinculada à atividade leiteira.

4.1 Caracterização da Atividade Desenvolvida

- **Área; Técnicas de Produção; Produção e Renda.**

Com relação a área da propriedade constatou-se que em média, as propriedades rurais possuem uma área de 25 hectares, divididos no processo de formação do Projeto de Assentamento.

Entre as variáveis analisadas, foram questionados sobre a utilização de técnicas que são empregadas nos seus sistemas produtivos, 73,08% disseram não utilizar nenhum tipo de procedimento ou método técnico. Dentre os que tiveram resposta afirmativa (26,92%), foram citados o uso de adubação; calagem e pastejo rotacionado.

Em relação ao rebanho total de todos os produtores, foi contabilizado 744 animais, com uma média de 28 animais por produtor (tabela 1), os mesmos, caracteriza-se, por ser em grande maioria de bovinos mestiços (Europeu X Zebuino).

Tabela 1 - Distribuição do número de animais no rebanho (total de cada produtor)

Número de animais	Porcentagem (%)
De 1 a 10	3,84
De 11 a 20	34,62
De 21 a 30	26,92
De 31 a 40	11,54
De 41 a 50	11,54
Mais de 50	11,54
Total	100

Fonte: elaborado pelos autores.

Após fazer a soma de todos os dados de produção obtidos dos produtores entrevistados, em

relação a produção diária média de leite, o total produzido foi de 870 litros/dia (26.100 litros/mês) percebemos que os mesmos ordenhavam cerca de 33,5 litros/dia, porém, estes dados referem-se ao mês em que foi aplicado o questionário (tabela 2).

Tabela 2 - Distribuição da produção diária de leite (em litros)

Média da produção de leite	Porcentagem (%)
Menos de 10	3,84
De 11 a 30	61,54
De 31 a 50	19,23
De 51 a 70	11,54
Mais de 70	3,85
Total	100

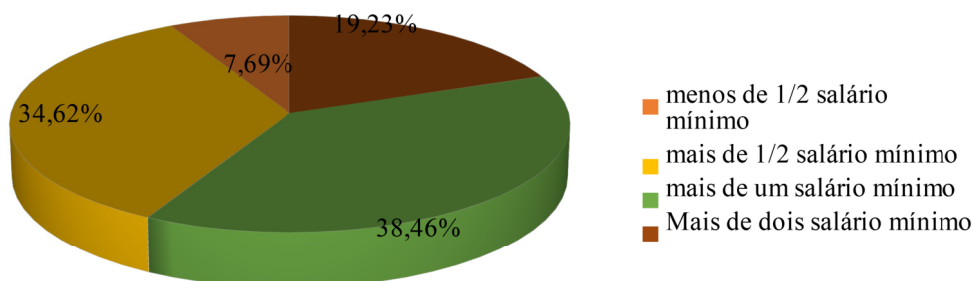
Fonte: elaborado pelos autores.

A pesquisa também foi direcionada a diagnosticar sobre a renda/faturamento mensal, proveniente da produção (figura 5), verificamos que 38,46% tem uma renda de mais de um salário mínimo; 34,62% tem mais de meio salário mínimo; 19,23% tem mais de dois salários mínimos e 7,69% tem renda de menos de meio salário mínimo. A maioria da produção é vendida diretamente aos laticínios da região ou por meio de catireiro/atravesadores.

Foi constatado que não há apenas a venda do leite, mas também de bezerras, que na sua maioria são comercializados anualmente, e em alguns casos ocorre também à venda de animais para abate.

Segundo relatos dos entrevistados, uma maneira de diversificar a renda em algumas propriedades, há uso de atividades secundarias, como a criação de aves, peixes, suínos ou voltados para a agricultura, como o cultivo de hortaliças, plantio de grãos etc., essas rendas foram encaixados dentro do faturamento.

Figura 5. Faturamento mensal da propriedade



Fonte: elaborado pelos autores.

Este resultado assemelha-se ao constatado por Carvalho et al. (2018), onde afirmaram ainda que, um dos fatores mais importantes no sistema de produção é a renda, pois é neste fator que se faz o balanço produtivo e se descobre o valor que é recebido pelos agricultores familiares, sendo o mesmo atrelado ao sucesso na produção.

Sobre a vontade ou interesse de fazer uma Capacitação técnica, 61,54% responderam de forma positiva, citando cursos que desejariam fazer, tais como: curso de vacinação contra brucelose; inseminação artificial; sistema de pastejo rotacionado; manejo alimentar do rebanho; cerca elétrica; sanidade animal; sistema de irrigação e melhoramento genético dos animais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constata-se que ao analisar e estudar o perfil dos produtores do P.A Maringá pode-se estabelecer certos parâmetros que coincidem com estudos de outros autores ou de entidades oficiais.

A baixa escolaridade dos entrevistados é um dos fatores limitantes do desenvolvimento rural e econômico da região em estudo. A falta de estudo da maioria dos entrevistados não afeta o interesse de alguns em buscar conhecimento. Instituições públicas disponibilizam anualmente cursos de capacitação voltados para agricultores familiares na região do município de Araguatins.

Há um enorme potencial de aumento dos índices produtivos, isto se deve principalmente as condições ambientais (clima e solo) que são favoráveis. Vale ressaltar que se torna evidente a necessidade de uma análise de cada caso e muito investimento em conhecimento.

Em relação ao sexo e idade dos produtores, há um domínio do sexo masculino, e predominância da idade acima dos 50 anos.

Na variável, tempo de trabalho na propriedade rural, a predominância ocorreu para o tempo entre 10 a 20 anos. E a mão de obra utilizada pelos produtores é predominantemente familiar.

Em relação à renda dos produtores está diretamente ligada à necessidade de desenvolver atividades secundárias, Ou talvez da melhoria da atividade principal que seria a produção de leite com melhores índices de produtividade.

REFERÊNCIAS

BANCO DO BRASIL. **Desenvolvimento Regional Sustentável: série cadernos de propostas para atuação em cadeias produtivas**. Bovinocultura de Leite - Parte 1. Editorial Banco do Brasil, Brasília, 2010. Disponível em: <<http://www.bb.com.br/docs/pub/inst/dwn/Vol1BovinoLeite.pdf>>; Acesso em: 12 jun. 2018.

CARVALHO, F. L. C.; BARBOSA JÚNIOR, L. B.; ARAUJO, N. B. P.; VERAS, F. H. C.; NOVAIS, D. G.; SIMONETTI, E. R. S. **Culturas produzidas e sua comercialização: estudo de caso do assentamento Transaraguaia em Araguatins - TO**. In: Alan Mário Zuffo; Fábio Steiner. (Org.). Impactos das Tecnologias nas Ciências Agrárias. 1ed. Ponta Grossa - PR: Atena Editora, 2018, v. 1, p.

52-59.

CARVALHO, L. A.; NOVAES, L. P.; MARTINS, C. E.; ZOCCAL, R.; MOREIRA, P.; RIBEIRO, A. C. C. L.; LIMA, V. M. B. **Sistema de Produção de Leite (Cerrado)**. Embrapa Gado de Leite. Sistema de Produção. 2002. Disponível em: <<https://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Leite/LeiteCerrado/introducao.html>>; Acesso em: 12 jun. 2018.

ENGERS, L. B. O.; MACIEL, D. G.; MACHADO, R. J. M.; CULAO, G. C.; SILVA, D. A. R. **Características de propriedades de bovinocultura leiteira da Região noroeste do RS**. In: VI JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA. UFFS- *Campus* Chapecó. 17 e 18 de outubro de 2016.

FROELICH, J. M.; RAUBER, C. C.; CARPES, R. H.; TOEBE, M. Êxodo seletivo, masculinização e envelhecimento da população rural na região central do RS. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 41, n. 9, p. 1674-1680, 2011.

GUANZIROLI, C. E.; CARDIM, S. E. C. S. **Novo retrato da agricultura familiar: o Brasil redescoberto**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, INCRA, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, 2000.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo agropecuário 2006**. 0103-6157 Censo agropecuário, Rio de Janeiro, p.1-267, 2006.

INCRA - Instituto Nacional de Colonização na Reforma Agrária. **Assentamentos**. 2017. Disponível em: <http://painel.incra.gov.br/sistemas/Painel/ImprimirPainelAssentamentos.php?cod_sr=26&Parameters%5BPlanilha%5D=Nao&Parameters%5BBox%5D=GERAL&Parameters%5BLinha%5D=1> Acesso em: 24 de fev. 2018.

LIMA, A. F.; ARAÚJO, B. V. S.; OLIVEIRA, C. S. P. Caracterização da agricultura familiar em assentamentos da região oeste do Rio Grande do Norte. **Revista Científica Rural**. Urcamp, Bagé – RS, vol. 19, n.1, 2017.

MELO, K. D. R.; POLASTRINE, A.; AMARAL, R. M.; FONSECA, E. J.; LOBATO, C. L. D. S. ROSANOVA, C. **Caracterização da bovinocultura de leite nos municípios de Araguatins, Augustinópolis e Axixá do Tocantins, região norte do estado do Tocantins, Brasil**. Palmas – TO, XX Congresso Brasileiro de Zootecnia. UFT/ABZ. 2010.

NAZZARI, R. K. et al. **Gestão das unidades artesanais na agricultura familiar: uma experiência no Oeste do Paraná**. 2. ed. – Cascavel: EDUNIOESTE, 2010.

SEAGRO – Secretaria do Desenvolvimento da Agricultura e Pecuária. **Secretaria da agricultura leva programa de melhoria genética para municípios produtores de leite do estado**. 2017. Disponível em: <<https://seagro.to.gov.br/pecuaria/>> Acesso em: 24 de fev. 2018.

SEBRAE - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado do Tocantins. **Diagnóstico da Pecuária Leiteira do Estado do Tocantins 2012/2013**. SEBRAE, Tocantins. 2013. Disponível em: <<https://central3.to.gov.br/arquivo/267166/>> Acesso em: 12 jun. 2018.

SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. **Curso técnico em agronegócio: técnicas de produção animal**. Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, Rede e-Tec Brasil, SENAR (Organizadores). – Brasília: SENAR, 2015.

